

FH promete dar água a todos nas cidades

Presidente anuncia também que, até 1998, 87% dos moradores de áreas urbanas terão saneamento

• BRASÍLIA. O Governo federal resolveu investir pesado em obras de saneamento básico. O presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem, em seu programa semanal de rádio, uma promessa: água encanada para todos os que vivem nas cidades. Hoje, apenas 76,2% da população brasileira têm garantida o abastecimento de água regular. Fernando Henrique também anunciou a disposição de fornecer rede de esgotos a 87% da população. Atualmente, somente 60% dos brasileiros contam com esse serviço.

O presidente aproveitou para tentar sensibilizar os parlamentares que, pressionados por suas bases, apresentam emendas à proposta orçamentária da União, podendo desviar os recursos reservados para esse projeto. Até o fim do mandato, Fernando Henrique planeja investir mais de R\$ 9 bilhões em obras de saneamento, que serão feitas em parceria com estados e municípios.

“Este é um compromisso que eu assumo”, disse FH

Fernando Henrique prometeu no programa de rádio:

— Até o fim de meu governo, todos os brasileiros que vivem em cidades terão água potável em casa. Este é um compromisso que eu assumo — disse o presidente, para depois emendar.

— Quero fazer um apelo a alguns parlamentares. Infelizmente, na hora de fechar o Orçamento, uma minoria, pressionada por suas bases, insiste em negar prioridade à população de baixa renda. Enquanto insistirmos em soluções fáceis, em vez de atendermos a quem realmente precisa, o Brasil vai continuar injusto.

Para ampliar o abastecimento de água e de esgoto nas cidades, o presidente acionará pelo me-



LÚCIA VERÍSSIMO visita Fernando Henrique para manifestar apoio à reeleição e pedir ajuda para um projeto cultural

nos seis programas — entre eles o de Ação Social em Saneamento (PASS), o de Redução da Mortalidade Infantil, o Prosanear e o Prosege. Este último, criado em 1991 para ampliar a rede de esgotos que beneficiará a população de baixa renda, estava praticamente abandonado. Segundo Fernando Henrique, o projeto foi retomado e já está executando 220 obras em 186 municípios.

A execução das metas vai depender de uma injeção maciça de recursos na área de saneamento. Este ano, a Fundação Nacional de Saúde (FNS) apresentou uma proposta orçamentária no valor de R\$ 430 milhões, incluindo a recei-

ta da CPMF, mas só conseguiu aprovar R\$ 140 milhões. Deste total, R\$ 60 milhões são emendas carimbadas para projetos de interesse de parlamentares e só R\$ 80 milhões vão para os 12 projetos da fundação. E dos R\$ 140 milhões, R\$ 90 milhões ainda estão contingenciados. Só foram liberados R\$ 50 milhões, sendo que R\$ 24 milhões vão para as emendas dos parlamentares.

Nos primeiros três meses do ano não saiu um centavo para as ações de saneamento do Ministério da Saúde, apesar de esses investimentos serem considerados prioritários para cumprir a meta de reduzir pela metade a morta-

lidade infantil no país até 1998.

A liberação de verbas para obras de saneamento começou sexta-feira passada, quando, depois de nove meses, o Tesouro liberou R\$ 24 milhões para a FNS. Os recursos serão repassados a 78 municípios até o fim desta semana. Por sua vez, nos últimos dois dias, a FNS liberou R\$ 14 milhões para projetos de saneamento de 60 prefeituras, aprovados por meio de emendas de parlamentares. Só ontem a fundação pagou R\$ 10, 4 milhões a municípios beneficiados pelas emendas carimbadas do Orçamento.

O Governo não resistiu às pressões dos parlamentares para que

os convênios fossem liberados antes das eleições. O deputado Romero Jucá (PFL-RR) ficou inconformado ontem ao saber que fora vetado um convênio no valor de R\$ 6 milhões para obras de saneamento em Boa Vista — a prefeita da cidade é sua mulher, Tereza Jucá — cuja emenda apresentara. O município está inadimplente junto ao Banco Central e, por isso, os recursos previstos na emenda serão divididos entre outras prefeituras.

Lúcia Veríssimo vai ao Palácio apoiar reeleição de FH

O presidente Fernando Henrique Cardoso ganhou ontem o primeiro apoio na área cultural em favor da reeleição. A atriz Lúcia Veríssimo esteve ontem no Palácio do Planalto oferecendo-se para comandar uma campanha pela reeleição de Fernando Henrique em 1998. Ela disse que trabalharia como pessoa pública e cidadã. Animado, o presidente não disse se aceitaria a oferta, mas também não a recusou. Lúcia prometeu insistir com o presidente para que ele tente um segundo mandato. Ao mesmo tempo em que anunciou a disposição de brigar pela reeleição do presidente, ela entregou a Fernando Henrique Cardoso um projeto cultural que espera ser apoiado pelo Planalto. Mas jurou que sua preocupação é mesmo com a continuidade da gestão do presidente.

— Não é a primeira vez que falo isso com ele. Minha preocupação é que Fernando Henrique permaneça no poder. Por isso vim me colocar à sua disposição, de forma irrestrita. Enquanto ele for reticente, eu ficarei no pé dele que nem cachorro. Vou encher o saco dele sempre que puder e insistir na sua candidatura à reeleição — prometeu a atriz. ■